

# **Diagnóstico sócio- econômico em áreas de pequenos produtores rurais no estado de Roraima**

**República Federativa do Brasil**

*Fernando Henrique Cardoso*

Presidente

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Marcus Vinícius Pratini de Moraes*

Ministro

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**

**Conselho de Administração**

*Márcio Fontes de Almeida*

Presidente

*Alberto Duque Portugal*

Vice-Presidente

*Dietrich Gerhard Quast*

*José Honório Acarini*

*Sérgio Fausto*

*Urbano Campos Ribeiral*

Membros

**Diretoria–Executiva da Embrapa**

*Alberto Duque Portugal*

Diretor-Presidente

*Dante Daniel Giacomelli Scolari*

*Bonifácio*

*José Roberto Rodrigues Peres*

Diretores-Executivos

**Embrapa Roraima**

*Eduardo Alberto Vilela Morales*

Chefe Geral

*Antônio Carlos Centeno Cordeiro*

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

*Miguel Amador de Moura Neto*

Chefe Adjunto de Administração



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 0101 – 9805  
Dezembro, 2002*

# ***Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 04***

**Diagnóstico sócio-econômico em áreas de  
pequenos produtores rurais no estado de Roraima**

Marcelo Francia Arco-Verde  
Moisés Mourão Júnior  
Carlos Eugênio Vitoriano Lopes

Boa Vista, RR  
2002

Embrapa Roraima, Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 4  
Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Roraima**

Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial

Cx. Postal 133 –CEP. 69.301-970

Boa Vista- Roraima-Brasil

Telefax: (95) 626.7125

Home page: [www.cpafr.embrapa.br](http://www.cpafr.embrapa.br)

E-mail: [sac@cpafr.embrapa.br](mailto:sac@cpafr.embrapa.br)

**Chefe Geral:** Eduardo Alberto Vilela Morales

**Chefe Adjunto** de Pesquisa e Desenvolvimento: Antonio Carlos Centeno Cordeiro

**Chefe Adjunto de Administração:** Miguel Amador de Moura Neto

Comitê de Publicações: Antonio Carlos Centeno Cordeiro-Presidente

Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira

Haron Abraham Magalhães Xaud

José Oscar Lustosa de Oliveira Junior

Oscar José Smiderle

Antonia Marlene Magalhães Barbosa

Normalização Bibliográfica: Maria José Borges Padilha

Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos

**1ª edição**

1ª impressão (2002): 200

ARCO-VERDE, M. F.; MOURÃO JÚNIOR, M.; LOPES, C. E. V.  
Diagnóstico sócio-econômico em áreas de pequenos produtores  
rurais no Estado de Roraima. Boa Vista: Embrapa Roraima, 2002.  
15 p. (Embrapa Roraima. Boletim de Pesquisa e  
Desenvolvimento, 4).

1. Agricultura Familiar. 2. Diagnóstico sócio-econômico.  
3. Brasil. 4. Roraima.

CDD: 338.1098114

## SUMÁRIO

Resumo.....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	7
Material e Métodos.....	8
Resultados e Discussão.....	8
Conclusões.....	11
Referências Bibliográficas.....	13
Anexo 1.....	13

## **Diagnóstico sócio-econômico em áreas de pequenos produtores rurais no estado de Roraima**

---

Marcelo Francia Arco-Verde<sup>1</sup>  
Moisés Mourão Júnior<sup>2</sup>  
Carlos Eugênio Vitoriano Lopes<sup>3</sup>

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi identificar e avaliar as características sócio-econômicas das propriedades de pequenos produtores, na região do Apiaú, município de Mucajaí, através da metodologias de Desenho & Diagnóstico, aplicando-se questionários junto aos produtores, com ênfase nas características sobre a família, propriedade rural e expectativas futuras, usando entrevistas junto aos produtores sobre o modelo agroflorestal. Através da análise de frequências de ocorrência únicas ou cruzadas, os dados foram analisados e um perfil foi proposto. Ficou evidenciado que a adoção de inovações tecnológicas depende do nível de confiança e credibilidade dos produtores com relação à ação continua dos técnicos junto a comunidade trabalhada.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Pesquisa Participativa, Agrofloresta, Roraima

---

<sup>1</sup> Eng.Florestal, pesquisador da Embrapa Roraima. End: Caixa postal 133, CEP 69301-970. Boa Vista-RR. Tel/fax (95) 626-7125.

<sup>2 3</sup> Biólogo, pesquisador da Embrapa Roraima

<sup>3</sup> Carlos Eugênio Vitoriano Lopes, Eng. Agr., TNS Embrapa Roraima. e-mail: Vitor@cpafr.embrapa.br

## **Social economics diagnoses in smallholder areas in the state of Roraima**

---

Marcelo Francia Arco-Verde<sup>4</sup>  
Moisés Mourão Júnior<sup>5</sup>  
Carlos Eugênio Vitoriano Lopes<sup>6</sup>

### **Abstract**

The aim of this work was to identify and to analyze social economic characteristics from smallholders areas, in Apiaú region, municipality of Mucajaí. The researchers used Design & Diagnosis methodology focusing information on family, rural property and future expectation. The data were analyzed using STATISTICA 5.5 and MVSP 2.0 software's. It was evident that technology innovation and adoption depends of trust, credibility and continuous visits in the community.

**Key words:** Diagnoses, Rural Research, Agroforestry, Roraima.

---

<sup>4</sup> Eng.Florestal, pesquisador da Embrapa Roraima. End: Caixa postal 133, CEP 69301-970. Boa Vista-RR. Tel/fax (95) 626-7125.

<sup>5</sup> <sup>3</sup> Biólogo, pesquisador da Embrapa Roraima

<sup>6</sup> Carlos Eugênio Vitoriano Lopes, Eng. Agr., TNS Embrapa Roraima. e-mail: Vitor@cpafr.embrapa.br

## **1. Introdução**

O estado de Roraima é apresentado como uma região de alta potencialidade agrícola sendo definida como uma nova fronteira agrícola (Morales, 2002). Entretanto, a dificuldade de abastecimento e a falência dos grandes projetos agropecuários da região Amazônica indicam que os modelos de desenvolvimento propostos para a agricultura são inadequados à realidade do Estado (Saragoussi, 1993).

A proposta de modelos agrícolas que contemplem os objetivos de uma produção suficiente, com custos sociais, econômicos e ecológicos sustentáveis, depende, antes de tudo, de um diagnóstico correto da realidade dos agricultores da região, decorrente do estudo e compreensão de seus sistemas de produção e modo de vida. A identificação da origem do produtor, o grau de organização da comunidade, problemas e êxitos encontrados nas propriedades, são pontos importantes para a definição de estratégias em um trabalho participativo com comunidades de produtores rurais de uma determinada região (Arco-Verde, 2002).

O objetivo deste trabalho foi identificar as características sócio-econômicas das propriedades rurais de pequenos produtores.

## **2. Material e Métodos**

O estudo foi desenvolvido na colônia do Apiaú, Roraima onde vivem 1200 famílias assentadas, localizadas a 50 km da sede do município de Mucajaí. Esta região é de grande importância para o município tanto em termos do número de famílias assentadas quanto de produção (SEBRAE, 1998). Em 1999, foram selecionados 05 produtores rurais da Associação de Preservação Ambiental do Apiaú, para iniciarem a implantação de sistemas agroflorestais em áreas de florestas alteradas, chegando a um total de 12 produtores selecionados no ano de 2000.

O tamanho dos lotes está compreendido entre 15 e 60 hectares. Dentre as características edafoclimáticas dos lotes envolvidos no projeto, o clima da região está classificado como tropical úmido, do tipo Aw, com temperaturas médias anuais entre 28 e 38°C, com período chuvoso de abril a agosto, com precipitação média de 2.000mm anual. Os solos apresentam pH médio de 4.8; textura areno-argilosa e ausência de pedregosidade.

Para definição dos perfis sócio-econômicos foram utilizados questionários elaborados com ênfase em dados sobre a família, propriedade e expectativas dos produtores em

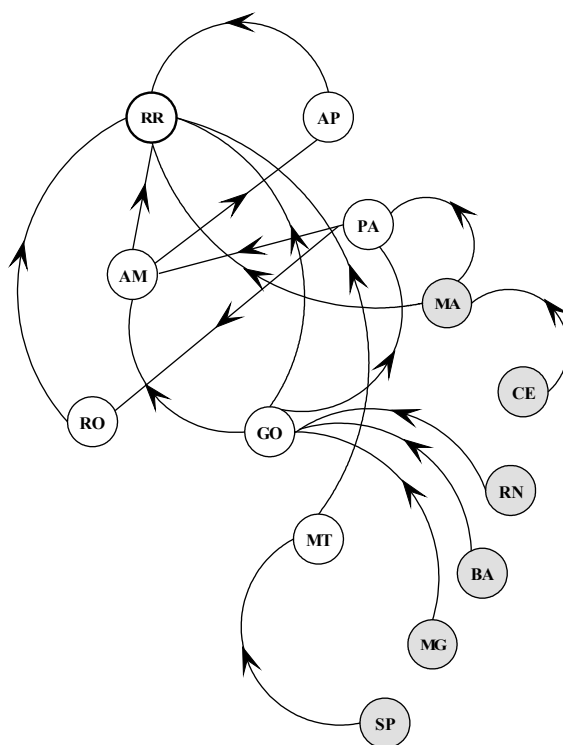


8 *Diagnóstico sócio-econômico em áreas de pequenos produtores rurais no estado de Roraima*

relação ao projeto implantado (Anexo 1). Para a elaboração do questionário e da metodologia de trabalho foram consultadas diversas metodologias de Desenho & Diagnóstico, como, Sondagem, Diagnóstico Rápido Rural, Diagnóstico Rural Participativo (Mead, 1991). O preenchimento de cada questionário foi de aproximadamente duas horas e meia. Participaram da pesquisa 10 produtores rurais onde o perfil de cada entrevistado foi evidenciado através de frequência nas seguintes categorias: a) origem, b) faixa etária, c) tempo de permanência no lote, d) tempo de ocupação mensal do lote, e) composição familiar, f) tipo de mão-de-obra utilizada, g) área cultivada, h) área com potencial para expansão dos plantios, i) área de preservação permanente, j) recursos hídricos e l) renda familiar. Os dados foram analisados a partir de tabelas de frequência de ocorrências únicas ou cruzadas, tendo como auxílio os softwares STATISTICA 5.5 e MVSP 2.0.

### **3. Resultados e Discussão**

Observou-se que a maioria dos produtores é procedente do nordeste, oriundos principalmente do estado do Maranhão (Figura 1). A faixa etária está situada entre 37 a 62 anos e média de 49,5 anos. Os fluxos migratórios indicam na maioria dos casos, uma parada em outro estado e depois migração para o estado de Roraima (Figura 1). Entretanto, percebe-se que a tendência da faixa etária é aumentar com o tempo, uma vez que os filhos dos produtores mudam-se para a capital do estado para iniciar seus estudos de nível secundário, geralmente de melhor qualidade que na área rural. O segundo fator mais importante que contribui para o êxodo rural é a carência de bons serviços médicos e hospitalares.



**Fig. 1.** Fluxos de migração dos produtores assistidos no projeto Apiaú

Em cada família, o número médio de filhos foi 3,3, podendo chegar até 8 filhos. Neste caso, os produtores teriam o apoio de seus filhos nas atividades da propriedade rural, caso houvesse a diminuição do êxodo rural, como mão de obra familiar, uma vez que a faixa etária variou de 15 a 25 anos.

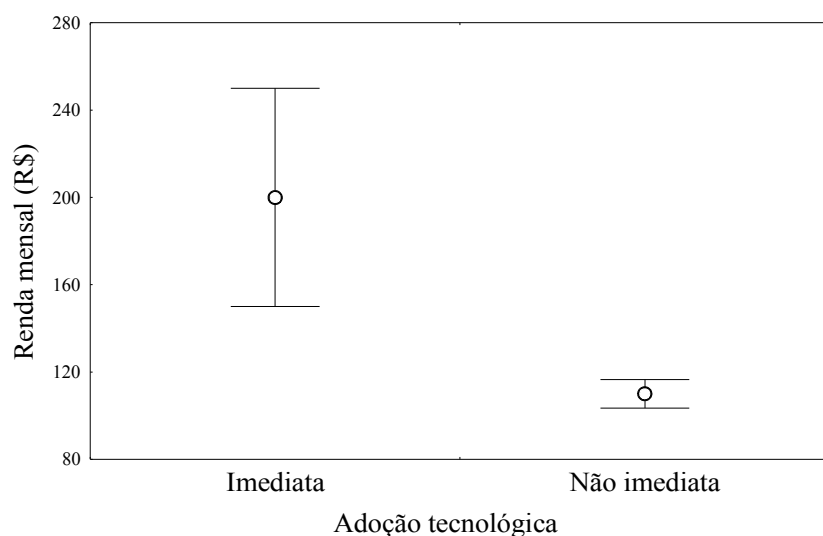
As famílias ocupam os lotes em um período que varia de 2 a 11 anos. No caso das famílias que chegaram mais recentemente em suas propriedades, entre 2 e 4 anos, ainda há uma grande possibilidade de abandono das mesmas. Devido às dificuldades de comercialização de seus produtos na região, os produtores necessitam viajar aproximadamente 100 km até a capital do estado, Boa Vista, para vender seus produtos. Com isto, as famílias permanecem cerca de 25% do mês ausentes das atividades da propriedade. Esta circunstância evidencia que a maioria dos produtores possui outra vivenda na capital do Estado, onde parte de sua família reside.

Os sistemas de produção ocupam cerca de 3 a 30 hectares do total da área chegando a uma média de 9,3 hectares. Devido ao baixo índice de desmatamento das propriedades, onde as áreas de preservação permanente continuam intocadas, há a possibilidade de expandir os plantios de 2 a 10 hectares em cada lote, com interesse em implantar espécies perenes como açaí, pupunha e cupuaçu.

Geralmente a mão-de-obra utilizada é familiar, constituída pelo pai, mãe, filhos e agregados. Eventualmente ocorre o mutirão entre os produtores, nos períodos de preparo do solo, plantio, conservação e colheita onde há maior necessidade de mão de obra.

Os recursos hídricos naturais existentes nas propriedades geralmente são os igarapés e as cachoeiras sendo que existe a construção de reservatórios de água e açudes utilizados para o consumo familiar, irrigação e manutenção de pequenos animais. A maior parte dos recursos hídricos existente na região são temporários, sendo utilizáveis durante oito meses do ano.

Com relação a adoção de tecnologia, os produtores que apresentaram adoção imediata às tecnologias propostas pela equipe apresentaram maior renda mensal ( $p < 0,05$ ) [R\$200,00] do que os produtores mais reticentes à adoção [R\$110,00] (Figura 2). Uma ressalva é feita ao fato de que a disponibilidade dos produtores, com relação a adoção de tecnologia foi fortemente influenciada pela credibilidade e confiança na equipe de trabalho, o que é devido especialmente a maior constância da assistência disponibilizada por esta para com a comunidade de trabalho.



**Fig. 2.** Valores médios e intervalo de confiança para a renda familiar mensal, em função do grau de adoção tecnológica

#### **4. Conclusões**

Desenvolver trabalhos com sistemas agroflorestais em propriedades rurais demanda selecionar produtores que trabalhem em associação rural organizada, através da aplicação de diagnósticos que informem adequadamente os diferentes nichos existentes na comunidade. Desta forma, inicia-se o processo de aplicação da metodologia para a implantação e capacitação de sistemas agroflorestais, buscando acompanhar efetivamente as atividades desenvolvidas em conjunto com o grupo. A aplicação da metodologia para avaliar a adoção de tecnologias em pequenas propriedades através da implantação de sistemas agroflorestais permitiu identificar uma maior diversificação da renda, otimização do uso da mão-de-obra familiar e a possibilidade da diminuição do êxodo rural. Ficou evidenciado que a adoção de inovações tecnológicas depende do nível de confiança e credibilidade dos produtores com relação à ação continua dos técnicos junto à comunidade trabalhada. Maiores investimentos nas áreas da educação e saúde poderiam evitar o aumento da migração do meio rural para a capital. O fortalecimento de uma política de preços e de mercado coerentes, incentivando e apoiando a agregação de valor aos produtos agropecuários no meio rural, iniciaria o processo de valorização e criação de novos mercados no interior do Estado de Roraima.

#### **5. Referências Bibliográficas**

ARCO-VERDE, M.F. Artigo Jornal Folha de Boa Vista. Publicado dia 07/06/2002. 2002.

MORALES, E.A.V. Revista Panorama Rural. Especial Roraima – Sol, sonhos e coragem. São Paulo. Ano 3 nº. 35. pp. 52-65. 2002.

MEAD, R. Designing experiments for agroforestry research. In: Avery, M.E., Cannell, M.G.R., and Ong, C.K. (eds.), *Biophysical Research for Asian Agroforestry*. Winrock International , Arlington, VA, USA. P 3- 20. 1991.

SARAGOUSSI, M. Pequenos Produtores Rurais de Terra-Firme em Três Localidades do Estado do Amazonas: Principais Problemas; Propostas de Soluções *in* FERREIRA E. J. G.; SANTOS. G. M.; LEÃO, E. M. & OLIVEIRA, L. A. (Eds) *Bases Científicas para*

12 *Diagnóstico sócio-econômico em áreas de pequenos produtores rurais no estado de Roraima*  
Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia. Vol. 2. Instituto Nacional  
da Amazônia, Manaus. 107 p. 1993.

SEBRAE/RR. Diagnóstico Sócio-Econômico de Mucajá: SEBRAE/RR. 2ª Edição. Boa  
Vista. 52 p. 1998.

Anexo 1:

Questionário para atualização das informações referente à pesquisa participativa do projeto de Sistemas Agroflorestais na vicinal 7 da Vila do Apiaú.

1. FAMÍLIA:

Nome do Proprietário:

Composição Familiar	Pai	Mãe	Filhos	Parentes
Faixa etária				
Escolaridade				

1.1 Origem: \_\_\_\_\_

1.2 Histórico da família: \_\_\_\_\_

1.3 Tempo de residência no lote: \_\_\_\_\_

1.4 Mão de obra:

Familiar: \_\_\_\_\_

Contratada: \_\_\_\_\_

1.5 Renda Familiar: \_\_\_\_\_

Outras fontes: \_\_\_\_\_

1.6 Imóveis:

Lote: \_\_\_\_\_

Outros (cidade): \_\_\_\_\_

2. PROPRIEDADE:

2.1 Histórico dos cultivos

Espécies	Nº de plantas	Idade	Área

2.2 Área Total: \_\_\_\_\_

2.3 Área de Preservação Permanente: \_\_\_\_\_

2.4 Área Cultivada: \_\_\_\_\_

14 *Diagnóstico sócio-econômico em áreas de pequenos produtores rurais no estado de Roraima*

2.5 Área potencial: \_\_\_\_\_

2.6 Topografia: \_\_\_\_\_

2.7 Recursos Hídricos: \_\_\_\_\_

2.8 Pedregosidade: \_\_\_\_\_

2.9 Textura do Solo: \_\_\_\_\_

2.10 Acessibilidade

verão: \_\_\_\_\_ inverno: \_\_\_\_\_

2.11 Ocorrência de Danos Naturais

2.12 Infra-Estrutura Existente

2.13 Máquinas e Equipamentos

3 ESPÉCIES/ SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Espécies	Espaçamento	Data plantio	Área cultivada	Sistema de manejo	Produção	Produtividade

3.1 Manejo (tipo)

3.2 Módulo Mínimo dos Sistemas Agroflorestais

3.3 Preparo da Área

3.4 Adubação/Fertilização (tipos)

3.5 Problemas de pragas e doenças

3.6 Prejuízos das Culturas

3.7 Custos de Mão de Obra

3.8 Comercialização dos produtos

produtos: \_\_\_\_\_

quantidade comercializada: \_\_\_\_\_

preço pago pelo produtor: \_\_\_\_\_

15 *Diagnóstico sócio-econômico em áreas de pequenos produtores rurais no estado de Roraima*

compradores: \_\_\_\_\_

local da venda: \_\_\_\_\_

responsável pela venda: \_\_\_\_\_

3.9 Transporte

3.10 Informações Complementares:

4 - EXPECTATIVAS

4.1 Opinião: comparar o início do projeto e seu estado atual

3.10 Opinião: perspectivas futuras

3.11 Opinião: alcançar a independência

3.12 Informações Complementares

**VIVEIRO FLORESTAL**

Espécies	Tempo de produção	<i>Dificuldades</i>	Mortalidade	Quantidade Distribuída	Quantidade produzida

Manutenção

Visitas

Mão de Obra

Informações Complementares





MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

